

Carlos Alexandre Gonçalves
Maria Lúcia Leitão de Almeida
(Organizadores)

Língua portuguesa

Identidade, Difusão e Variabilidade



Associação Internacional de
Lingüística do português

Copyright© 2008 Carlos Alexandre Gonçalves / Maria Lúcia Leitão de Almeida

Capa e Projeto gráfico
Paulo vermelho

Preparação
Carlos Alexandre Gonçalves / Rosângela Gomes Ferreira

Revisão
Os autores / Os organizadores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

GONÇALVES, Carlos Alexandre ; ALMEIDA, Maria Lúcia Leitão (orgs.)
Língua Portuguesa: identidade, difusão e variabilidade / Carlos Alexandre Gonçalves ; Maria
Lúcia Leitão de Almeida (organizadores). – Rio de Janeiro : AILP/UFRJ, 2008.
Vários autores.

ISBN 85-7244-213-5

1. Português – descrição 2. Português – variedades 3. Português – ensino 4. Português –
formação histórica 5. Português – unidade I. Título II. Gonçalves, Carlos Alexandre III.
Almeida, Maria Lúcia Leitão.

Índices para catálogo sistemático:

1. Gramática : Português : Lingüística : Estudo e ensino 469.507

A I L P

Associação Internacional de Lingüística do Português
Faculdade de Educação da UFF
Rua Visconde do Rio Branco, 882 – São Domingos
Campus do Gragoatá, bloco C
Niterói – Rio de Janeiro – CEP: 24.020-200
ailp2004@yahoo.com.br
www.ailp-edu.org

2008

ÍNDICE

- 10 Da variabilidade à unidade nos estudos lingüísticos sobre o português: a importância da AILP
Maria Lúcia Leitão de Almeida & Carlos Alexandre Gonçalves

BANCO DE DADOS DO PORTUGUÊS: FORMAÇÃO E POLÍTICAS DE DISPONIBILIZAÇÃO

- 10 Construção e exploração de um *corpus* de variedades do português
Maria Fernanda Bacelar do Nascimento
- 10 *Corpora* lingüísticos no Rio de Janeiro
Silvia Figueiredo Brandão
- 10 Formação e políticas de disponibilização do Banco Varsul
Paulino Vandresen & Izete Lehmkuhl Coelho

ESTUDOS CONTRASTIVOS SOBRE O PORTUGUÊS

- 10 Medindo a convergência e a divergência lexical entre o português europeu e o português brasileiro
Augusto Soares da Silva
- 10 Contrastando variedades do português brasileiro e europeu: padrões de concordância Sujeito-Verbo
Maria Antónia Mota & Silvia Rodrigues Vieira
- 10 O Português moçambicano entre o português brasileiro e o português europeu
Ángela Marina Bravin dos Santos
- 10 Vogais pretônicas em PB e em PE: uma pré-análise da variável gênero – estudo em tempo aparente e em tempo real
Sergio Drummond Madureira Carvalho
- 10 Inserção de [w] em hiato e contexto nasal: contraste de duas variedades do português do Brasil
Alexandra Mouzinho de Oliveira
- 10 O Sujeito pronominal nas tiras da Mafalda: uma comparação do sujeito nulo nas gramáticas do português brasileiro e do italiano
Aline Fernanda Alves Dias

ESTUDOS SOBRE VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICAS

- 10 Variação e mudança nas estratégias de negação no português do Brasil
Maria Angélica Furtado da Cunha

DA VARIABILIDADE À UNIDADE NOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS SOBRE O PORTUGUÊS: A IMPORTÂNCIA DA AILP

Maria Lúcia Leitão de Almeida (UFRJ)
Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ/CNPq)

INTRODUÇÃO

Pretendemos, neste texto, apresentar a AILP (Associação Internacional de Lingüística do Português) e mostrar a importância dessa Entidade no âmbito dos estudos lingüísticos sobre o português. Objetivamos, também, resumir as atividades do II Congresso Internacional da AILP, realizado nas dependências da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e descrever a estruturação deste livro, que reúne artigos apresentados durante o evento, em mesas-redondas e em sessões de comunicações selecionadas.

1. A AILP – BREVE HISTÓRICO

A AILP – Associação Internacional de Lingüística do Português – foi registrada em 2000, na cidade de Lisboa, e, já em sua terceira gestão,

atualmente tem sede no Brasil (Universidade Federal Fluminense). De acordo com seus estatutos (item 6, a seguir), a AILP atua em diversas questões referentes à língua portuguesa: desde ações concernentes ao conhecimento de suas diversidades até a divulgação e a implantação de tecnologias referentes ao ensino. A Associação congrega lingüistas de todas as comunidades luso-falantes e vem se firmando como entidade representativa para a discussão de políticas sobre o idioma, constituindo, inclusive, fórum para o debate de eventuais acordos ortográficos e/ou editoriais.

A AILP nasceu motivada por interesses transnacionais dos países lusofônicos e vem sendo apoiada por associações nacionais efetivamente representativas da comunidade de lingüistas do português: a APL (Associação Portuguesa de Lingüística) e a ABRALIN (Associação Brasileira de Lingüística), além de já ter recebido apoio expressivo da Fundação Calouste Gulbenkian (em sua primeira gestão, em Portugal, sob a presidência da Profa. Dra. Isabel Hub Faria), do CNPq, da CAPES, do Banco do Brasil, da Academia Brasileira de Letras e da União Latina (em sua segunda gestão, sob a presidência da Profa. Dra. Maria Lúcia Leitão de Almeida). Contamos, em nosso quadro de sócios, com os maiores especialistas em todas as áreas de conhecimento relativas ao idioma.

Dentre os principais objetivos da Associação, destacam-se os seguintes: (a) promover o intercâmbio entre lingüistas do português; (b) difundir os estudos sobre a língua portuguesa em nível internacional; (c) constituir um banco transnacional de dados orais e escritos das variedades do português; e (d) organizar uma fonte bibliográfica sobre o português para posterior divulgação em sua página da Internet. O *site* da AILP é www.ailp-edu.org e seu endereço eletrônico é ailp2004@yahoo.com.br.

Por força de seus estatutos, as gestões da AILP se encerram com a realização de um congresso internacional a cada três anos. Assim aconteceu em outubro de 2004, época em que a instituição foi transferida de Portugal para o Brasil, tendo sede na UFRJ, sob a nossa responsabilidade, e em novembro em 2007, quando, ao término das atividades do triênio 2005-2007, que culminaram com a realização do II Congresso, a AILP se deslocou para a UFF, sob a atual presidência da Profa. Dra. Cláudia Roncarati.

2. A GESTÃO 2005-2007

Com sede na Faculdade de Letras da UFRJ, instituição dos membros da presidência, a AILP, nesses últimos três anos, deu seqüência ao trabalho iniciado em Lisboa e, nesse sentido, (a) implementamos estratégias para constituir um banco transnacional de dados orais e escritos das variedades nacionais do português, sobretudo a partir de uma mesa-redonda realizada no II Congresso, com lingüistas brasileiros, portugueses e africanos (item 4, a seguir); (b) criamos a *home-page* da Associação e procuramos, a partir desse canal, otimizar a divulgação de uma fonte bibliográfica sobre o português; (c) angariamos recursos financeiros para a AILP através do auxílio obtido de importantes órgãos nacionais de fomento à pesquisa, como o CNPq e a CAPES; (d) mantivemos os sócios informados sobre as atividades da associação através, sobretudo, de comunicação eletrônica.

No triênio, na tentativa de executar uma das metas firmadas nos Estatutos da AILP, “assessorar organismos governamentais e associações de reconhecido mérito que se ocupem do ensino do português como língua materna, língua segunda ou língua estrangeira” (v. item 6), participamos de evento em João Pessoa, com o trabalho “O que pode a AILP fazer pelas políticas do Mercosul”, juntamente com as Profa. Dras. Hanna Batoréo e Cláudia Roncarati, em 2005, e estabelecemos contatos com importantes órgãos internacionais e nos fizemos conhecer por eles: (a) a União Latina, que nos ajudou a divulgar este Congresso fora do Brasil, (b) a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), (c) a DPLP (Divisão de Promoção da Língua Portuguesa), do Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty), e (d) o IILP (Instituto Internacional de Língua Portuguesa). Cientes de que esses órgãos oficiais constituem foro multilateral privilegiado para o aprofundamento da cooperação entre as comunidades de língua portuguesa, entendemos que a AILP pode subsidiar o importante trabalho que vem sendo desenvolvido por essas Entidades. E foi com esse espírito que as contatamos, apresentando-nos: acreditando que podemos colaborar.

A diretoria da AILP é dividida em cinco corpos gerentes (v. Estatutos, item 6, a seguir): (a) direção; (b) conselho consultivo; (c) assembléia geral; (d) conselho fiscal; e (e) delegados. Na gestão 2005-2007, a configuração da AILP foi a seguinte:

Presidente:

Maria Lúcia Leitão de Almeida (UFRJ, Brasil)

Vice-Presidente:

Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ, Brasil)

1º Secretário:

Maria Carmelita Pádua Dias (PUC-Rio, Brasil)

2º Secretário:

Violeta de Santiago Quental (PUC-Rio, Brasil)

Tesoureiro:

Sandra Pereira Bernardo (UERJ, Brasil)

Conselho consultivo

Brasil:

Yonne de Freitas Leite (Museu Nacional)

Portugal:

Hanna Batoréo (Universidade Aberta de Lisboa)

Moçambique:

Perpétua Gonçalves (Universidade de Maputo)

Assembléia geral

Presidente:

Maria Cecília Mollica (UFRJ, Brasil)

Vice-Presidente:

Maria Eugênia Duarte (UFRJ, Brasil)

Secretários:

Mariângela Rios de Oliveira (UFF, Brasil)

Mário Eduardo Martellotta (UFRJ, Brasil)

Conselho fiscal

Presidente:

Cláudia Roncarati de Souza (UFF, Brasil)

Vogal:

Violeta Virgínia Rodrigues (UFRJ, Brasil)

Delegados

América:

Dinah Maria Isensée Callou (UFRJ)

Portugal:

Maria Helena Mira Mateus (Universidade de Lisboa)

3. O II CONGRESSO INTERNACIONAL DA AILP

Nesta seção, temos por meta descrever o modo como se concretizou o II Congresso Internacional da AILP, cujo tema dá nome a este livro, “Língua Portuguesa: identidade, difusão e variabilidade”, e mostrar os efeitos,

no âmbito dos programas de graduação, de pós-graduação e de pesquisas, decorrentes de sua efetivação.

O principal objetivo do II Congresso da AILP era o de ser um fórum de debates sobre questões lingüísticas de interesse transnacional. Nesse sentido, buscou implementar uma série de discussões sobre assuntos pertinentes a todas as variedades do português: a formação histórica, a difusão em diversos países dos quatro continentes (América, África, Ásia e Europa), a identidade e a variabilidade e políticas do idioma. Para tal, efetivamente reuniu lingüistas brasileiros, portugueses e africanos e pôde contar também com eminentes pesquisadores provenientes de outras universidades da Europa, como a de Estocolmo (Suécia), de Valencia (Espanha) e Colônia (Alemanha). Dada a adesão ao evento, por parte da comunidade acadêmica nacional e internacional, registramos, sobretudo, quatro fatos decorrentes:

A) a ampliação dos debates sobre difusão e variabilidade do português para além do mundo lusófono propriamente, passando a incluir pesquisadores e estudantes europeus de pós-graduação que se debruçam sobre o assunto, como é o caso dos suecos e alemães;

B) o estímulo aos estudos contrastivos do português não só entre suas variedades, mas também entre outras línguas românicas;

C) o intercâmbio de metodologias de pesquisa, marcadamente de procedimentos de coleta e análise de *corpora* de línguas latinas; e

D) a divulgação da língua portuguesa no cenário internacional, sobretudo a partir do apoio da União Latina ao congresso.

Como se pode constatar, os fatos relatados em (B), (C) e (D) aumentam o escopo dos estudos lingüísticos, ultrapassando o objetivo originalmente estabelecido na proposta encaminhada aos associados e fartamente divulgada em nível nacional e internacional.

Vale ressaltar, ainda, que a abordagem multidisciplinar adotada na composição das mesas-redondas proporcionou a interação de pesquisadores voltados para as questões da língua nacional, mas de áreas diferentes, como História e Antropologia.

Os apoios financeiros recebidos foram provenientes dos seguintes órgãos, além do CNPq, responsável pela maior dotação orçamentária: Banco

do Brasil e CAPES. Além desses órgãos, que contribuíram financeiramente com o evento, foram extremamente relevantes os apoios recebidos das seguintes instituições: a União Latina, responsável pela divulgação do congresso em nível internacional, a Academia Brasileira de Letras, que, além de valorizar a iniciativa do congresso, promoveu a vinda do Professor Doutor Evanildo Bechara para a conferência de abertura, e Faculdade de Letras da UFRJ, responsável pelas instalações e por parte do material áudio-visual utilizado nos três dias do evento.

O planejamento inicial previa que o II Congresso Internacional da AILP seria composto de uma conferência de abertura, seis mesas-redondas e dez sessões de comunicações selecionadas. Todas as mesas-redondas foram planejadas com a presença de representantes portugueses, brasileiros e africanos, de modo a favorecer uma discussão transnacional sobre a língua (nos aspectos priorizados pela temática geral: identidade, difusão e variabilidade).

Com a divulgação do evento, por meio impresso e eletrônico, foram chegando propostas de temas, atividades e resumos, encaminhados por sócios e pesquisadores. Assim, passamos a ter, nos três dias do Congresso, uma conferência de abertura que encaminhasse as mesas, apresentadas logo a seguir, ficando a organização final como descrita abaixo.:

25 de setembro de 2007

Sessão de Abertura: *Língua portuguesa: identidade, difusão e variabilidade* - Evanildo Bechara (Academia Brasileira de Letras)

Mesa-redonda 1: *Situação lingüística do português na África e na Ásia: estudo de casos*

Hildo Honório do Couto (UnB, Brasil); Hanna Batoréo (Univ. Aberta de Lisboa, Portugal); Antônio Fernandes Costa (Univ. Católica de Angola)

Mesa-redonda 2: *Aspectos lingüísticos e sócio-históricos na formação do português brasileiro: o papel do componente africano*

Ivana Stolze (Fundação Casa Rui Barbosa/PUC-Rio); Heliana Melo (UFMG, Brasil); Yeda Pessoa de Castro (UNEB, Brasil)

26 de setembro de 2007

Conferência: *Elaboração de corpus orais: o corpus val.es.co. de conversações coloquiais* – Emilio Antonio Briz (Universidad de Valencia, Espanha)

Mesa-redonda 3: *Corpora do Português: formação e políticas de disponibilização*

Sílvia Figueiredo Brandão (UFRJ, Brasil); Maria Fernanda Bacelar Nascimento (Univ. de Lisboa, Portugal); Paulino Vandresen & Izete Lehmkuhl Coelho (UFSC, Brasil); Demerval da Hora (UFPB, Brasil)

Mesa-redonda 4: *Políticas de integração das associações de lingüística do português*

Maria Lucia Leitão de Almeida (AILP); João Costa (APL); Dermeval da Hora (ABRALIN); Cláudia Roncarati (AILP, ABRALIN)

Mesa-redonda 5: *Multilingüismo na formação do Português*

Dante Lucchesi (UFBA, Brasil); Tânia Conceição C. de Souza (Museu Nacional, Brasil); Perpétua Gonçalves (Univ. Eduardo Mondlane, Moçambique)

27 de setembro de 2007

Conferência: *Os pronomes do Português do Brasil: confrontos com algumas funções de pronomes românicos* – Rodolfo Ilari (Stockholms Universitet)

Mesa-redonda 6: *Pesquisas lingüísticas contrastivas: enfoques, perspectivas de análise e temas*

Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UFRJ, Brasil); Augusto Soares da Silva (Univ. Católica de Braga, Portugal); Dinah Callou, Yonne Leite & João Moraes (UFRJ, Brasil); Maria Antônia Mota (Univ. de Lisboa, Portugal) & Sílvia Rodrigues Viera (UFRJ, Brasil)

Mesa-redonda 7: *A questão da norma urbana: a fala carioca*

Afrânio Gonçalves Barbosa (UFRJ, Brasil); Uli Reich (Universidade de Colônia, Alemanha); Célia Regina Lopes (UFRJ, Brasil)

Como se vê, todas as mesas da parte da manhã interagiram com a conferência do dia, sempre proferida por um lingüista de renome internacional. Assim, à conferência sobre constituição de banco de dados (Prof.

Briz, Univ. de Valencia), seguiu-se a mesa sobre políticas de intercâmbio de *corpora* de língua portuguesa; do mesmo modo, seguiu-se à conferência do Prof. Rodolfo Ilari (atualmente Univ. de Estocolmo), sobre contraste de línguas neolatinas, a mesa-redonda sobre aspectos contrastivos de variedades do português. Ressalte-se, ainda, que tais atividades foram assistidas por uma média de 500 pessoas, entre professores e alunos (graduação e pós) de todo o país, como relataremos mais abaixo.

Foram encaminhadas mais de 100 propostas de comunicações para apresentação no Congresso. Entretanto, dado o pouco espaço previsto para esse tipo de atividade, fez-se necessária a composição de um Comitê Científico, que selecionasse aquelas que mais contribuíssem com a temática do evento: “Língua portuguesa, identidade, difusão e variabilidade”. A fim de proceder a julgamento equânime, foram enviados os resumos, sem qualquer identificação dos proponentes, a dois pesquisadores especialistas das mais variadas áreas, adicionadas de ficha de avaliação especialmente criadas com esse fim. O Comitê Científico foi composto pelos seguintes professores:

Alina Villalva (Univ. de Lisboa)
Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ)
Christina Abreu Gomes (UFRJ)
Gisela Collischonn (UFRGS)
Lilian Vieira Ferrari (UFRJ)
Luiz Carlos Schwindt (UFRGS)
Marcelo Módolo (USP)
Margarida Basílio (PUC-Rio)
Margarida Salomão (UFJF)
Maria Denilda Moura (UFAL)
Maria Lúcia Leitão (UFRJ)
Milton do Nascimento (PUC-Minas)
Rodolfo Ilari (Stockholms Universitet)
Vera Menezes (UFMG).

Quando um resumo obteve um parecer favorável e um contrário, os presidentes da comissão científica (Maria Lúcia Leitão de Almeida e Carlos Alexandre Gonçalves) decidiram pela aprovação ou não do resumo. Assim, das mais de 100 propostas encaminhadas, foram selecionadas 54 (cerca de 50%).

O evento contou com participação expressiva da comunidade, registrando a presença (1) não só dos conferencistas e (2) daqueles com comunicações selecionadas, mas também (3) de alunos de pós-graduação de todo o país e (4), na condição de ouvintes, regularmente inscritos, de mais de 400 estudantes de graduação de várias instituições de ensino superior do Estado do Rio de Janeiro, e não somente da cidade, nem somente da UFRJ.

Com esses números realmente impressionantes, a lotação dos auditórios (cerca de 250 lugares) foi insuficiente para a demanda da assistência que, em algumas vezes, não foi suprida nem mesmo com a colocação de um telão em outro auditório (com igual lotação de 250 lugares), que retransmitia conferências e mesas-redondas.

Sob esse cenário, bastante favorecido, pôde ser encaminhado o processo sucessório da direção da AILP. A Professora Dra. Cláudia Roncaratti apresentou chapa com constituição abaixo, que foi eleita, para o período de 2008/2010:

Presidente: Cláudia Nívia Roncaratti de Souza (UFF, Brasil)

Vice-Presidente: Maria Jussara Abraçado de Almeida (UFF, Brasil)

1º Secretário: Ricardo Cavaliere (UFF, Brasil)

2º Secretário: Maria da Conceição Auxiliadora de Paiva (UFRJ, Brasil)

Tesoureiro: Darcília Simões (UERJ, Brasil)

Assembléia Geral:

Presidente: Maria Lúcia Leitão de Almeida (UFRJ, Brasil)

Vice-Presidente: Maria Denilda Moura (UFAL, Brasil)

Secretários: Roberto Gomes Camacho (UNESP, Brasil)
Odete Pereira da Silva Menon (UFPR, Brasil)

Conselho Consultivo:

Brasil: Maria Cecília Mollica (UFRJ, Brasil)

Conselho Fiscal:

Presidente: Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ, Brasil)

Vogal: Vera Lúcia Menezes (UFMG, Brasil)

Delegados:

América: Mônica Maria Guimarães Savedra (PUC-Rio, Brasil)

Europa: Leo Wetzels (Universidade de Amsterdã, Holanda)

África: António Fernandes Costa (Univ. Católica de Angola)

4. O LIVRO

Os Congressos Internacionais da AILP constituem rara ocasião para que, entre lingüistas dos vários países em que a língua portuguesa é falada, sejam debatidos importantes temas sobre o idioma. O II Congresso abriu uma série de debates sobre questões lingüísticas de interesse transnacional e, por isso mesmo, e em função da alta qualidade das contribuições trazidas por pesquisadores de todo o mundo lusófono, optamos por registrar, em forma de livro, discussões que efetivamente refletissem o espírito do evento.

O livro é dividido em sete grandes blocos de artigos. No primeiro, *Banco de dados do português: formação e políticas de disponibilização*, três artigos discutem critérios de constituição e formas de divulgação de diferentes *corpora* do português. No segundo, *Estudos contrastivos sobre o português*, seis textos focalizam diferenças (e semelhanças) entre (a) o português e outras línguas neolatinas; e (b) variedades do português, (b1) em nível intercontinental (América X Europa; América X África; América X Europa X África), ou (b2) em nível local (variações no português do Brasil).

A terceira parte do livro, intitulada *Estudos sobre variação e mudança lingüística*, é constituída de seis artigos. Os textos dessa seção, quase todos baseados no modelo laboviano, analisam fenômenos de variação e mudança nos níveis fonológico, morfossintático e sintático. Na seção seguinte, *Estudos históricos sobre o português: a língua em diferentes sincronias*, três artigos utilizam fontes escritas variadas para descrever fatos morfossintáticos específicos, como o uso do artigo definido, ou a fala de determinada comunidade lingüística.

Na seção *Ordenação de constituintes no português do Brasil*, três contribuições discutem o fenômeno da ordem a partir de diferentes enfoques teóricos, como o funcionalismo givoniano e a sociolingüística de inspiração laboviana. Dez artigos compõem a sexta parte do livro, *Estudos discurs-*

sivos e pragmáticos: a palavra, o texto e a sentença. Nela, abordam-se, entre outras, questões como a paráfrase, a seleção lexical e o uso de diminutivos numa perspectiva pragmática. Por fim, na seção *Questões sobre ensino de português e letramento*, cinco trabalhos refletem sobre aspectos do ensino de português como língua materna ou como segunda língua.

Agradecemos todo o apoio recebido das várias pessoas e instâncias que nos ajudaram a concretizar essa importante oportunidade de interação acadêmico-científica e aproveitamos a oportunidade para nos despedirmos formalmente da direção da AILP.

5. ESTATUTOS DA AILP

Capítulo I

DENOMINAÇÃO, DOS OBJETIVOS, DO ÂMBITO, DOS ÓRGÃOS DIRETIVOS E DA SEDE.

Art.º 1º

Constitui-se, em harmonia com os presentes Estatutos, a Associação Internacional de Lingüística do Português, que adiante se designa por “AILP”.

Art.º 2º

A AILP, de caráter científico e cultural, sem fins lucrativos nem limites de tempo, tem por objetivos:

- a) promover a investigação em lingüística do Português, nas suas variedades europeia, brasileira, africanas e outras;
- b) organizar reuniões científicas para divulgação dos resultados dessa investigação;
- c) divulgar os resultados da investigação sobre o Português, sob forma de publicações (atas, coleções editoriais etc.);
- d) intervir em prol da qualidade do ensino de lingüística e de língua portuguesa;

e) assessorar organismos governamentais e associações de reconhecido mérito que se ocupem do ensino do Português como língua materna, segunda língua ou língua estrangeira, através de uma Comissão constituída para o efeito, com mandato por um triênio;

f) fomentar as relações científicas com outras associações de lingüistas, nomeadamente dos países que estão representados na AILP através de associados; e

g) contribuir para a difusão do Português e da sua cultura no mundo.

Art.º 3º

1- A AILP é registada na cidade do Rio de Janeiro e tem sede administrativa na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), situada na Avenida Brigadeiro Trompowsky, s/no., Cidade Universitária, Ilha do Fundão, sala D-01 do prédio da Faculdade de Letras.

2- Os órgãos da AILP são: Direção, Conselho Consultivo, Conselho Fiscal e Assembléia Geral.

3- Podem ser criadas delegações da AILP em outros locais, por deliberação da Assembléia Geral.

Capítulo II

DA ATIVIDADE

Art.º 4º

Para atingir os objetivos acima definidos, a AILP deverá:

a) recolher informações, em nível internacional, sobre a investigação em lingüística do Português;

b) da informação obtida, difundir toda aquela julgada útil, nomeadamente através de uma publicação periódica (boletim ou outra) e de uma *home-page*;

c) divulgar, junto dos seus associados, a realização de reuniões científicas que se inscrevam no âmbito da AILP;

d) manter os associados informados das atividades em curso, asseguradas pela Direção;

e) promover e apoiar atividades que contribuam para o desenvolvimento da investigação fundamental e aplicada sobre o Português;

f) organizar um Encontro Internacional, de três em três anos;

g) fomentar a criação de Grupos de Trabalho e de Comissões encarregadas de levar a cabo as seguintes atividades:

g.1) apoio a projetos propostos por grupos de associados, conforme o previsto na alínea e) deste artigo;

g.2) organização e manutenção de um Banco de Dados de Português falado e escrito, de acordo com o previsto nas alíneas a) e b) deste artigo;

g.3) organização e publicação periódica de um volume contendo a lista dos associados institucionais e individuais, bem como uma bibliografia de âmbito mundial atualizada sobre o Português.

Capítulo III DOS ASSOCIADOS

Art.º 5º

1- Podem ser membros da AILP:

a) investigadores em lingüística do Português;

b) docentes de lingüística do português ou de língua portuguesa;

c) pessoas que, não sendo nem investigadores nem docentes, desenvolvam atividade ligada ao português, lingüística ou língua, ou a áreas afins;

2- Os candidatos a associado devem solicitar à Direção o formulário de pedido de inscrição na AILP e juntar todos os anexos necessários.

3- A Direção anuncia a sua decisão ao candidato, por escrito.

4- Da decisão da Direção cabe recurso para a Assembléia Geral.

Art.º 6º

Constituem direitos do associado:

- a) ser informado das atividades da AILP;
- b) participar de todas as atividades da AILP;
- c) utilizar os serviços da AILP, com o conhecimento e o acordo da Direção;
- d) participar na Assembléia Geral, desde que tenha o pagamento das quotas em dia;
- e) enquanto membro da Assembléia Geral, eleger os órgãos diretivos.

Art.º 7º

Constituem deveres do associado:

- a) cumprir e fazer cumprir os Estatutos;
- b) exercer os cargos para que tenha sido eleito, até o fim do mandato;
- c) colaborar com os órgãos diretivos e defender o bom nome e os interesses da AILP;
- d) manter-se informado sobre as atividades da AILP e participar das mesmas;
- e) cumprir e fazer cumprir as deliberações da Assembléia Geral e da Direção;
- f) pagar as quotas fixadas pela Assembléia Geral, semestral ou anualmente;
- g) informar a Direção de qualquer alteração nos dados pessoais inicialmente fornecidos.

Art.º 8º

1- Fica suspenso dos seus direitos o associado que não pagar a sua quota por um período superior a doze meses e que, depois de avisado pela

Direção, não regularizar a situação num prazo de sessenta dias a contar da data do carimbo do correio.

2- Perde a qualidade de associado, precedendo deliberação da Assembléia Geral, sob proposta do um dos órgãos diretivos, todo aquele que tenha violado gravemente os deveres do associado.

Capítulo IV DA ASSEMBLÉIA GERAL

Art.º 9º

A Assembléia Geral é constituída por todos os associados em pleno gozo dos seus direitos e se reúne trienalmente, por ocasião dos Encontros Internacionais.

Art.º 10º

1- A Mesa da Assembléia Geral é constituída pelo Presidente, pelo Vice Presidente e por um ou três Secretários, eleitos trienalmente de entre os associados elegíveis.

2- A Mesa é reelegível apenas por um triênio.

3- Em caso de impedimento ou de falta do Presidente, o Vice-Presidente assumirá a presidência. Em caso de impedimento ou de falta de ambos, a Assembléia escolherá, dentre os presentes, um presidente que assegurará o bom funcionamento da sessão.

4- Em caso de impedimento ou de falta de um ou dos três Secretários, o Presidente escolherá, dentre os presentes, o(s) substituto(s) para essa sessão.

5- Cumpre à Mesa da Assembléia Geral propor o Regulamento Eleitoral.

Art.º 11º

Cumpre à Assembléia Geral:

- a) eleger a Mesa da Assembléia Geral, a Direção, o Conselho Consultivo e o Conselho Fiscal, nos termos do Regulamento Eleitoral por ela aprovado;
- b) destituir a Mesa da Assembléia Geral, a Direção, o Conselho Consultivo e o Conselho Fiscal;
- c) alterar os Estatutos;
- d) discutir e aprovar propostas dos órgãos diretivos;
- e) discutir e ratificar o Relatório de Atividades e o Relatório de Contas apresentado pela Direção e fornecer um parecer sobre o Relatório de Contas elaborado pelo Conselho Fiscal;
- f) colaborar com os órgãos diretivos.

Art.º 12º

1- Trienalmente, a Assembléia Geral Ordinária dá também cumprimento ao disposto na alínea a) do Art.º 10º, constituindo-se em assembleia eleitoral.

2- O quorum mínimo é de um terço dos associados em pleno gozo dos seus direitos, devendo as deliberações ser tomadas por dois terços dos votantes, tendo em atenção o disposto no número sete deste artigo.

3- Em não havendo quorum, a Assembléia Geral Ordinária volta a se reunir uma hora mais tarde, qualquer que seja o número de participantes, e tem poder deliberativo.

4- A Assembléia Geral pode se reunir extraordinariamente, sempre que convocada pelo seu Presidente, a requerimento da Direção, do Conselho Consultivo ou do Conselho Fiscal ou ainda de pelo menos dez por cento dos associados em pleno gozo dos seus direitos.

5- As deliberações referentes às alíneas b) e c) do Art.º 11º só podem ser tomadas em assembleia expressamente convocada para o efeito e exigem o voto favorável de pelo menos três quartos dos associados em pleno gozo dos seus direitos, presente a reunião.

6- Em não havendo quorum nas assembleias previstas no número cinco deste artigo, o Presidente convocará nova Assembleia Geral Extraordinária, que deverá se reunir entre quinze dias e um mês após a primeira data, com a mesma ordem de trabalhos.

7- Os associados podem fazer-se representar nas votações de qualquer Assembleia Geral por um outro associado, mediante procuração a seu favor, não podendo, contudo, um mesmo associado ser detentor de mais de cinco procurações.

8- As deliberações sobre dissolução ou prorrogação da associação requerem voto favorável de três quartos do número de todos os associados.

Art.º 13º

1- As reuniões da Assembleia Geral são convocadas pelo seu Presidente ou, no seu impedimento, pelo Vice Presidente, através de envio postal expedido para o último endereço fornecido pelo associado e com a antecedência mínima de um mês sobre a data de realização da mesma, sem prejuízo do disposto no número seis do Art.º 13º.

2- A ordem de trabalhos consta obrigatoriamente da convocatória.

Capítulo V DA DIREÇÃO

Art.º 14º

1- A Direção é composta pelo Presidente, um Vice-Presidente, dois Secretários e um Tesoureiro, eleitos de entre os associados em pleno gozo dos seus direitos, por um triênio, sendo reelegíveis apenas por mais um triênio para o exercício das mesmas funções.

2- Em caso de impedimento ou de falta do Presidente, assumirá a presidência o Vice-Presidente; em caso de impedimento ou de falta deste, o Secretário com maior qualificação académica, o outro Secretário ou o Tesoureiro, por esta ordem, devendo ser solicitada, no prazo de noventa dias, a convocação de eleições antecipadas para preenchimento do(s) lugar(es) deixado(s) vago(s).

3- A Direção pode indicar associados para apoiá-la na realização de atividades específicas, nomeadamente nas atividades referidas na alínea g) do Art.º 15º.

Art.º 15º

1- Compete à Direção zelar pelos interesses da AILP e orientar sua atividade, nomeadamente:

- a) dando execução às deliberações da Assembléia Geral;
- b) organizando e dirigindo os serviços associativos;
- c) administrando os bens da AILP;
- d) admitindo os candidatos a associado nos termos do Art.º 60;
- e) elaborando e enviando anualmente ao Conselho Consultivo e ao Conselho Fiscal o Relatório de Atividades e o Relatório de Contas relativos ao ano transacto e ainda o Plano de Atividades e a previsão de custos para o ano seguinte;
- f) enviando anualmente aos associados o Relatório de Atividades e o Relatório de Contas relativos ao ano transacto, bem como o Plano de Atividades para o ano seguinte e as previsões de custos e de receitas para o mesmo período, acompanhados dos pareceres da competência do Conselho Fiscal, respectivamente;
- g) elaborando e apresentando à Assembléia Geral Ordinária, no final do triênio de mandato, o Relatório de Atividades e o Relatório de Contas, acompanhados dos pareceres do Conselho Consultivo e do Conselho Fiscal, relativos ao exercício;
- h) representando a AILP através do Presidente ou de um representante seu, de preferência membro da Direção;
- i) requerendo a convocação da Assembléia Geral Extraordinária ao seu Presidente sempre que entenda ser indispensável;
- j) debatendo com o Conselho Consultivo todas as questões de grande importância para a AILP, nomeadamente de teor científico ou editorial.

2- As deliberações da Direção, para ser válidas, devem ser tomadas por maioria simples.

3- Para as decisões relativas à gestão corrente, a Direção não necessita de consultar o Conselho Consultivo.

4- Em caso de empate na votação, possível nos casos previstos no número dois do Art.º 15º, o Presidente em exercício dispõe de voto de qualidade.

Capítulo VI DO CONSELHO CONSULTIVO

Art.º 16º

1- O Conselho Consultivo é composto por tantos associados quantos os países ou territórios de língua portuguesa representados na AILP.

2- A presidência do Conselho Consultivo será exercida pelo Presidente da AILP;

3- O Conselho Consultivo é eleito por seis anos, podendo metade dos seus membros ser substituída no final do primeiro triênio pela Assembléia Geral Ordinária, mediante proposta dos mesmos ou do próprio Presidente.

4- Compete ao Conselho Consultivo:

a) apoiar a Direção no exercício das suas funções, sempre que para tal for solicitado e nomeadamente na organização do Encontro Internacional trienal ou em outros organizados pela AILP;

b) examinar os Relatórios de Atividades anuais e os Planos de Atividades para o ano seguinte que lhe são apresentados pela Direção e redigir um parecer sobre os mesmos que enviará ao Presidente da Direção.

Capítulo VII DO CONSELHO FISCAL

Art.º 17º

O Conselho Fiscal é composto pelo Presidente e dois Vogais, eleitos por um triênio, dentre os associados em pleno gozo dos seus direitos, e reelegíveis para o mesmo órgão apenas por mais um triênio.

Art.º 18º

Compete ao Conselho Fiscal:

a) examinar anualmente as contas da AILP, em reunião com a Direção, e redigir um parecer que fará chegar ao Presidente da mesma;

b) examinar e dar parecer sobre as previsões de custos e de proveitos para o ano seguinte;

c) requerer ao Presidente da Mesa da Assembléia Geral a convocação de reuniões extraordinárias da Assembléia, sempre que a gravidade da situação o justifique.

Capítulo VIII DAS RECEITAS

Art.º 19º

Constituem receitas da AILP:

a) quotas anuais dos associados;

b) inscrições nos Encontros Internacionais trienais ou em outros organizados pela AILP;

c) subsídios e doações;

d) produto da venda de publicações;

e) produto da prestação de serviços à comunidade científica.

Capítulo IX DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.º 20º

1- O exercício de cargos nos órgãos diretivos da AILP não é remunerado.

2- Os membros dos órgãos diretivos da AILP não estão dispensados de pagar quotas.

3- Os membros da Direção e do Conselho Consultivo estão dispensados de pagar a inscrição nos Encontros Internacionais trienais ou em outros organizados pela AILP.

4- Os valores das quotas anuais dos associados serão definidos pela Assembléia Geral da AILP.

Art.º 21º

O ano associativo é fixado pela Assembléia Geral e não coincide necessariamente com o ano civil.

Capítulo X DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art.º 22º

No primeiro triênio de existência da AILP, constitui direito exclusivo dos membros das associações científicas nacionais da AILP ser elegíveis para a Mesa da Assembléia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal, sob proposta da Direção da respectiva Associação.